

A AUTORA

Ruth Ribas Itacarambi

Professora pesquisadora da Escola do Futuro - USP. Doutora pela Faculdade de Educação da USP.

ATIVIDADES COM *COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO* N.º 23

Atualmente os temas transversais são apresentados, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como uma temática relativamente nova na educação brasileira, tanto para o Ensino Fundamental quanto, na forma de interdisciplinaridade, para o Ensino Médio. Entretanto, desde a década de 60, esta proposta de trabalho pedagógico tem estado presente nas experiências alternativas da educação, quase sempre de forma marginal e episódica.

Lembrar algumas destas experiências é necessário para entender o significado e a importância do trabalho pedagógico com temas transversais ou, dizendo de outra forma, numa visão de interdisciplinaridade. Assim, lembramos que a hoje denominada transversalidade, era, no passado, trabalhada no “estudo do meio”, experiência pedagógica que aconteceu na maioria das Escolas de Aplicação, ou seja, escolas ligadas às Universidades Públicas Federais e Estaduais e nos “centros de interesse” das Escolas Vocacionais e Escolas Experimentais. Experiências pedagógicas que

aconteceram na rede pública de São Paulo, em meados das décadas de 60 e 70, e desativadas com as mudanças políticas que ocorreram a partir de 1968.

O “estudo do meio” era uma ação pedagógica que acontecia em um momento do ano escolar, envolvendo uma série determinada e, na maioria das vezes, as áreas de ciências naturais e/ou ciências humanas. As demais áreas em geral ficavam fora da ação, pois segundo seus profissionais, os seus conteúdos nada tinham que ver com a programação do estudo. Em geral, este estudo continha uma saída para uma cidade e/ou local público que de certa forma tinha relação com a programação da área que o promovia. Por exemplo, visitar a cidade de Parati no litoral paulista e fazer um levantamento das características biológicas do meio ambiente local.

Nos atuais parâmetros para o Ensino Médio esta idéia é apresentada como interdisciplinaridade e é definida como fato trivial de que todo conhecimento mantém diálogo permanente com outros conhecimentos e que pode ser uma prática

pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino. Segundo os parâmetros curriculares, enfatizar a interdisciplinaridade supõe um eixo gerador que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. Em princípio, deve partir das “necessidades sentidas pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma área do conhecimento e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários”¹.

É nesta perspectiva que propomos as atividades sobre os artigos que estão nesta edição. Sabemos que trabalhar com a interdisciplinaridade não é uma proposta nova e, também, não é fácil diante das múltiplas dificuldades enfrentadas pelos profissionais nas escolas, mas é um desafio.

A escolha do tema tecnologias para a primeira atividade está relacionada com a opção de integrar as áreas de conhecimento, pois é um tema que permite contextualizar os conhecimentos da maioria das áreas e disciplinas ao mundo do trabalho. Para tanto, escolhemos os artigos: *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI* e *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*.

A segunda atividade coloca em discussão as tecnologias na expressão cultural e na política do mundo atual. Para tanto escolhemos os artigos: *Política cultural na contemporaneidade, Funk: grito por espaços de convivência*, a entrevista *Mino, jornalista de opinião* e a poesia: *O poeta come amendoim*.

A terceira atividade discute no âmbito da ética e dos valores a questão da violência que assusta a população de uma forma indiscriminada, jovens e adultos, em qual-

quer país. Para essa reflexão escolhemos os artigos: *Violência e globalização, Política cultural na contemporaneidade* e a videografia *Um olhar diferente*.

PRIMEIRA ATIVIDADE

A primeira atividade tem como objetivo discutir o significado das novas tecnologias no mundo contemporâneo, as inter-relações comunicação, tecnologias da informação e educação. Esta discussão é relacionada com as decisões políticas e econômicas que estão sendo adotadas, em particular, na América Latina e a problemática da exclusão digital.

Temas a serem desenvolvidos:

- Situar a tríade comunicação, educação e novas tecnologias no novo milênio, na perspectiva da democracia.

- Analisar que, historicamente, o desenvolvimento tecnológico depende de decisões políticas e econômicas, sobretudo de um particular tipo de decisão econômica – decisões do mercado, dos mercados internacionais.

- Verificar que a transformação da demanda social por novas tecnologias é um processo longo e difícil que depende de uma educação com valores diferentes dos que são incentivados hoje. Em especial, de uma educação que fortaleça a cultura do país, da cidade e da comunidade, para que se possa avaliar qual é a melhor opção tecnológica e como ela será inserida na sociedade.

Entendemos que o primeiro tema está mais direcionado aos professores e estudantes da área de Educação, assim propomos que esses leiam o artigo de Ismar de Oliveira Soares, fazendo uma reflexão so-

1. Referências Curriculares para o Ensino Médio.

bre o papel das *mediações tecnológicas e da gestão comunicativa* em suas salas de aula. Outro ponto a refletir é sobre o significado da aprendizagem apresentado por Levy e citado no artigo, ou seja, “*a cognição é o resultado de redes complexas onde interagem um grande número de atores humanos, biológicos e técnicos*”².

Para os alunos da área de Educação, sugerimos a leitura do seguinte parágrafo do artigo de Ismar de Oliveira Soares: “*O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fato fundamental para a educação*”³.

Após a leitura individual os alunos deverão se reunir em pequenos grupos e discutir o texto. Para isso sugerimos três questões como aquecimento:

– Que informações estão sendo utilizadas, em suas aulas, a partir de meios de comunicação como: TV, Jornais e Revistas, Rádio, Internet etc.?

– De que forma as informações de cada disciplina estão sendo comunicadas aos alunos?

– Que novos campos profissionais estão surgindo com o desenvolvimento tecnológico?

Com os resultados das discussões o professor pode abrir um painel sobre o mundo do trabalho, o conceito de democracia e como o desenvolvimento tecnológico pode contribuir para a modificação do mercado de trabalho e para a consolida-

ção ou não da democracia. Como subsídio para esta reflexão o professor pode sugerir que os alunos leiam a introdução do artigo de Orozco, *Comunicação, educação e novas tecnologias*.

Espera-se que os alunos percebam que historicamente o desenvolvimento tecnológico depende de decisões políticas e econômicas que nem sempre estão preocupadas com a democracia e com a educação. Para aprofundar esta análise sugerimos que os alunos, individualmente, leiam o item do artigo de Orozco: *Tecnologias: resultados de decisões políticas e econômicas*, página 59.

Após esta leitura os alunos em grupos poderão verificar como algumas decisões políticas e econômicas interferem em sua cidade. Em particular, se os alunos estão em cursos ligados à Educação, como o Magistério, ou aos cursos profissionalizantes, como o de Tecnologia, poderão analisar os contratos de aquisição de equipamentos e *softwares* das Secretarias de Educação de suas cidades e do MEC e a opção pelo sistema Windows e não pelo sistema Linux (discussão interessante sobre o assunto pode ser encontrada em: www.proinfo.gov.br).

Com estas informações o professor pode fechar a discussão com o exemplo do vinho da Califórnia, do texto de Orozco, e de outros que os alunos poderão trazer de suas cidades e/ou veiculados pelos meios de comunicação, sempre na perspectiva de busca de uma educação que fortaleça a própria cultura.

SEGUNDA ATIVIDADE

A segunda atividade dá continuidade à reflexão sobre as culturas produzidas pe-

2. Cf. LEVY, P. *apud* SOARES, Ismar de Oliveira. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*, nesta edição, p.20.

3. SOARES, Ismar de O. *op. cit.* p.17.

los vários grupos sociais ao longo de sua história e as diferenças entre elas, fruto das particularidades de cada grupo social.

Os temas tratados são:

– Entender a política cultural no mundo contemporâneo e o significado da presença do Estado na formulação de políticas culturais.

– Analisar o papel da escola e das entidades da sociedade civil no equilíbrio entre o global e o local, a tradição e o novo, abrangendo a diversidade cultural.

– Estudar as relações existentes entre a cultura e as mídias e a convergência da cultura para o lazer.

Para atender ao primeiro tema sugerimos que os alunos façam a leitura da introdução do texto de Rubim: *Política cultural na contemporaneidade*, grifando as palavras desconhecidas. O aluno deverá escolher uma frase do texto que achou importante ou fazer uma questão para o grupo. Em seguida, o professor faz primeiro o levantamento das palavras desconhecidas e busca com os alunos o significado no dicionário, escolhendo o mais adequado ao texto. Depois, faz uma síntese das questões e/ou frases escolhidas pelos alunos, registrando-as no quadro de giz. Com estas informações os alunos retomarão o último parágrafo da introdução do texto citado. O professor, apoiado neste parágrafo e no item seguinte: *Contexto das políticas culturais*, ressaltará que para entender as políticas culturais do Estado não se pode desconhecer a ingerência da economia e que o Estado está em constante mutação em sua formação sócio-econômica⁴.

O processo de globalização produz a

mundialização da cultura e ao mesmo tempo o florescimento de culturas locais, o que dá sentido ao debate sobre as diferentes culturas. Por outro lado, a presença necessária da sociedade civil organizada como nas ONGs (Organizações Não-Governamentais) com novos atores políticos locais e globais trazem, também, para o debate a idéia do multiculturalismo. Esta análise pode ser apoiada pelos parágrafos 5 e 6 do item citado.

A partir dessas reflexões, os alunos são convidados a fazer um levantamento das manifestações culturais existentes em seu bairro e/ou cidade como: festas, bailes e suas músicas, teatro, circo, festival de cinema e de música etc. Para subsidiar este levantamento sugerimos que os alunos leiam o artigo: *Funk: grito por espaços de convivência*, de Silva e a poesia *O poeta come amendoim*, de Mário de Andrade.

O professor junto com os alunos poderá organizar um mural ou uma página na internet sobre as principais manifestações culturais de sua cidade entre elas a poesia, visando conhecer as manifestações culturais da região e divulgá-las, completando o mural com informações sobre pousadas e restaurantes com pratos típicos.

Poderá organizar um recital de poesias a partir da leitura de poetas do movimento Modernista e de Carlos Drummond de Andrade. Além de promover homenagens aos 80 anos do Modernismo e ao centenário de Drummond. Os alunos poderão consultar o livro do poeta: *Antologia poética*⁵ e outras notícias sobre as comemorações do centenário no endereço da web: www.carlosdrummond.com.br, e/ou nos jornais e revistas de 2002.

4. A entrevista com Mino Carta – *Mino, jornalista de opinião* – deve ser lida para apoiar e ampliar esta atividade, servindo como subsídio para discussões sobre os interesses e relações da mídia com os governos.

5. ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1989.

Outro aspecto a ser estudado sobre o tema é saber a opinião dos jovens da escola e da cidade sobre o gênero musical preferido, em particular, se conhece e se gosta do *funk*. Para isso, propomos fazer um levantamento com as mesmas questões do artigo acrescentando outras que os alunos acharem pertinentes. Os resultados colhidos podem ser comparados com as opiniões apresentadas no artigo, fazendo-se uma síntese para discutir em sala de aula.⁶

TERCEIRA ATIVIDADE

A terceira atividade dá continuidade à reflexão sobre a globalização agora na perspectiva da ética, do comportamento humano e da violência. Os artigos indicados para esta atividade são: *Violência e globalização*, *Política cultural na contemporaneidade* e a videografia *Um olhar diferente*.

Temas que podem ser desenvolvidos:

- A violência como um fato social.
- O nacionalismo e a mudança de significado do Estado-Nação: a fragilização do Estado-Nação.
- A ação imperialista no mundo globalizado.

Para atender a estes temas os alunos em grupos são convidados a fazer um levantamento das informações sobre o atentado ao World Trade Center, nos jornais e revistas a partir de setembro de 2001 e a reação que este atentado provocou. O professor deve insistir para que os alunos tragam informações de todos os meses de setembro a dezembro. Então, junto com seus alunos, poderá organizar as informações em uma linha do tempo, registrando-as

em cartazes. A partir destas informações pedir para que os alunos façam algumas comparações como:

– O número de mortes no World Trade Center, em Nova York, em setembro e o número de mortes no Afeganistão a partir da ofensiva americana iniciada em 7 de outubro.

– O espaço físico atingido em Nova York e o espaço físico atingido no Afeganistão. Calcular a área aproximada.

Após estas comparações e outras que no momento forem pertinentes, os alunos nos mesmos grupos poderão ler o primeiro item do artigo: *Violência e globalização* e propomos que discutam os seguintes pontos: o significado da violência no mundo globalizado; os atentados que têm ocorrido, nestes últimos anos, às populações civis, situando as localidades no mapa; a queda do muro de Berlim e as causas da guerra do Golfo.

O professor deverá fazer relações entre estas informações e os conteúdos estudados nas disciplinas História e Geografia, bem como explorar o conceito de área e as formas aproximadas de cálculo em Matemática.

Para trabalhar a questão da fragilização do Estado-Nação, o professor pode sugerir aos alunos que façam uma redação: um texto jornalístico, com o seguinte tema: *A queda do império*. Para subsidiar esta tarefa poderão ler o item de mesmo nome do artigo já citado e buscar informações na TV, nos jornais e revistas.

Com os textos produzidos pelos alunos, o professor resgatará valores como: democracia, cidadania e liberdade que acabam sendo ameaçados no plano mundial dian-

6. Você pode participar desta seção e contribuir com os próximos artigos, enviando o resultado do levantamento para o e-mail acarambi@usp.br

te do medo à violência e a priorização do tema segurança. Para fundamentar seus argumentos, o professor poderá ler com seus alunos os três últimos parágrafos do item: *Globalização e nacionalismo*, do ar-

tigo citado, retomando o papel dos meios de comunicação neste processo e os limites a eles impostos quando são tomadas medidas de exceção, como as adotadas pelo Império após o atentado em Nova York.

Resumo: *Atividades com Comunicação & Educação n. 23* traz três propostas de atividades pedagógicas em sala de aula com artigos veiculados nesta edição. As propostas a serem desenvolvidas com os artigos indicam aos professores: contextualizar os conhecimentos da maioria das áreas e disciplinas no mundo do trabalho; colocar em discussão as tecnologias na expressão cultural e na política do mundo atual; discutir, no âmbito da ética e dos valores, a questão da violência generalizada e institucionalizada. Os objetivos da autora levam em conta a interdisciplinaridade atualmente defendida pelos Parâmetros Curriculares, o que nas décadas de 60 e 70 era trabalhado como estudo do meio em escolas públicas de referência. Hoje, estas propostas pedagógicas podem ser ampliadas para todas as disciplinas e não somente, como eram, para as ciências naturais e humanas.

Palavras-chave: atividades pedagógicas, interdisciplinaridade, novas tecnologias, ética, violência, globalização, cultura

(Activities with Comunicação & Educação n.23)

Abstract: *Activities with Comunicação & Educação n. 23* brings three classroom teaching activity proposals with the articles published in this edition. The proposals, to be developed with the articles, show how teachers can: contextualise the knowledge of most areas and disciplines into the work world; put the technologies in cultural expression and in the current world's politics into discussion; discuss, in the ambit of ethics and values, the matter of generalized and institutionalized violence. The author's objectives consider the inter-disciplinarity currently defended by the Curricular Parameters, which, in the 1960's and 1970's, used to be worked on with the study of the medium in public schools of reference. Today, these proposals can be enhanced to all disciplines and not only to the natural and human sciences, as they used to be.

Key words: teaching activities, interdisciplinarity, new technologies, ethics, violence, globalization, culture